

# Noticias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração  
RUA INFANTE D. HENRIQUE  
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão  
TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123 — BARCELOS

## SANTO CRISTO

O magestoso templo do Bom Jesus da Cruz, acaba de ser enriquecido com uma formosa e veneranda imagem do Crucificado, cujo primor artístico honra sobremaneira e de certo modo o escultor—estatuário que a plasmou e lhe deu expressão animica, pois, que, tendo a forma humana, se lhe reflecte na face angustiada algo de sobrenatural e divino.

Sob a inspirada invocação de *Santo Cristo*, foi esta veneranda imagem oferecida á digna Meza daquela Irmandade, pela anónima bemfeitora, para comemorar o 1.º ano Santo—em que, afortunada e auspiciosamente, foi por esta generosa senhora instituída naquela Igreja, a chamada «*Devoção Noturna*», para que os fieis, no fim dos trabalhos e obrigações domésticas, vão ali pedir ao Deus dos sacrários, a paz social para o Mundo Cristão e receber, quotidianamente, a Benção do Santíssimo.

A's 5 horas da tarde do passado domingo, estando a Igreja cheia de fieis, foi solenemente benzida, pelo nosso querido e respeitado Cônego Prior, a sacrosanta imagem do *Santo Cristo*. Finda esta pequena mas tocante cerimónia, o Rev.º capelão P.º António Esteves fez uma breve e oportuna alocução, pondo em destaque o zelo e o espírito religioso dos bemfeitores que, com as suas valiosas ofertas e mais serviços, muito têm concorrido para dar vida e esplendor áquela Igreja quasi morta e decaída.

Louvou, por ultimo, o zelo e os 25 anos de relevantes serviços paroquiais do nosso bondoso pároco conego Prior Joaquim Alexandre Gaiolas, ali presente, pedindo a todos os fieis para impetrarem do Altíssimo a sua cura sem intervenção operatória. Escusado será dizer, que todos se associaram a tão justa e comovida homenagem, que mereceram os olhos de muitos fieis. Em seguida foi feita uma hora de adoração com canticos e benção do Santíssimo.

Em meio dum cenário de mística religiosidade, lá ficou implantada a arvore da Vida, simbolo angusto, lábaro sagrado, de braços abertos para atrair a si, para abraçar os filhos pródigos que voltam á casa paterna.

Com a Cruz florida de minúsculas lampadas purpúreas, a fulva cabeça pendente, nimbaçada por sanguinea luz, os olhos velados, a fina bóca entreaberta, o peito exangue... tudo, enfim, no meigo Nazarêno parece palpitante ainda na serena agonia do seu doloroso transe!...

Foram estas, na verdade, as gratas impressões que, de relance, vincaram no meu espirito, ao contemplar, lá no alto, a magestosa imagem do *Santo Cristo*, perante o qual se dobram os joelhos reverentes.

E agora, só mais duas palavras: já o tenho dito aqui, mas não será demais repeti-lo: Cabe a honra de todas as iniciativas de fecundo apostolado e de assistência religiosa que há um ano se vem exercendo na Igreja do Bom Jesus da Cruz, ao zelo e operoso trabalho do seu digno capelão rev.º P.º Antonio Esteves.

A ele se devem os abundantes fru-

## BOMBEIROS

Ainda ha pouco se extinguiram as ultimas scintilações que brilharam no ceu de alegria em que festejou o seu 57.º aniversario a Corporação dos Bombeiros de Barcelos.

Foram este ano extraordinariamente festivas, buscando a Direcção imprimir-lhe um relevo cultural, trazendo até nós a palavra fluente de um orador que maneja a intelligencia e a dição por tal forma elevada que asombra e prende, subjugando a nossa admiração.

A não ser a comemoração do 50 aniversario, momento em que foi conferida á corporação a mais alta condecoração—a Torre e Espada—foi sem duvida a deste ano uma das mais esplendorosas.

Somos dos que julgamos necessario estas exhibições, incentivo para aqueles que, com risco da vida, correm para o perigo, subjugando, aniquilando, restituindo a tranquillidade nas horas afflitivas da desgraça.

O Bombeiro vê sempre com desvanecimento a sua Associação e olha com carinho para todos os que fazem justiça ao seu esforço, á sua dedicação, ao seu fanatismo, vá lá o termo.

Mas ha mais.

A disciplina que deve existir numa corporação como é a dos Bombeiros Voluntarios—onde o sentimento da humanidade é o molde para formar a voluntariedade do espirito que a anima—essa disciplina educa, prepara, forma, anima todo aquele que veste uma farda de Bombeiros e por ela vive na ancia de a ostentar sem mancha e coberta de medalhas.

Não somos derrotistas, pelo contrario.

Temos sempre o maior orgulho de patentear aos outros o que de notavel existe no nosso meio, o que pode valorisal-o, mais, o que pode fazel-o invejavel

Sobre o ponto de vista de organização de Bombeiros voluntarios estamos como poucas terras de provincia.

Duas corporações vivem, separadas por um rio—ás vezes bem fundo—mas ligadas pelo mesmo fim: o fogo ardente de Bem Servir a sua Terra. Na ancia do prestigio, pretendendo carrear a simpatia, elas vão valorizando o seu material, aperfeiçoando a sua tecnica, aumentando o caudal de fundos materiais e morais que possam exteriorisar um activo cada vez maior e prestigiante.

Uma já com o seu nome aureolado pelos anos, fazendo-lhe um diadema resplendoroso, sempre na ancia de rejuvenescer, procurando cada ano motivo para incutir coragem e valor aos novos que se alistam e recompensa aos que vão encanecendo.

Outra, mais nova mas já ardente como a chama que os atrae, idealizando anos de prosperidade, sonhando dia e noite com mais e melhor.

Rapazes que não conhecem dificuldades dinamizam materiais e formam aquela Alma de sacrificios que tem uma Corporação de Bombeiros Voluntarios.

E Barcelos olha com carinho para estas Corporações que lhe dão nome, separadas por um Rio—profundo ás vezes—mas unidas pelo mesmo fim: servir Barcelos.

Terras ha em que elas, mal compreendidas, são motivo para divisões, odios, elas que são a personificação do Bem; entre nós, não.

Paira alto, por cima das Corporações de Bombeiros da nossa Terra, o espirito justo e acarinhador das gentes de Barcelos, incutindo coragem para que prosigam na mesma orientação, procurando cada uma nas suas horas de alegria temperar-se para as horas de sacrificio.

O nosso espirito que julgamos equilibrado e o nosso criterio que teimamos por ser sempre bem orientado, levou-nos nesta hora a escrever estas linhas de justiça e que são, com certeza, o traduzir do pensamento de todos os Barcelenses, de todos os que desejam o bom nome e o progresso de Barcelos,

tos espirituais, colhidos no campo da messe, que se estiolava por falta de seiva cristã, e o aumento dos obreiros da vinha, naquela casa do Senhor. O seu zelo desdobra-se em prodigios de ubiquidade, para que não falte aos famentos da palavra de Deus o pão espiritual. Registe-se. E registe-se tambem,

que foi por intermédio deste activo e dinâmico sacerdote, que foi adquirida a primorosa imagem do *Santo Cristo*, nas acreditadas oficinas do conceituado escultor estatuário sr. Domingos Teixeira Fanzeres, de Braga.

M.

## Violação de sepulturas

Ha dias que soubemos do crime atribuido ao coveiro do cemiterio de Barcelos, afirmando se haverem desaparecido dos jazigos entregues á sua guarda muitos caixões de chumbo.

Embora muitos fossem retirados com consentimento das familias, as quais o encarregaram de tal serviço, observando-lhe que cumprissem as formalidades precisas, ainda assim são muitos que desapareceram sem para isso ter autorisação alguma.

Tal procedimento desperta repugnancia, revestido, como se apresenta, de tanto cinismo.

Urge que se apure até onde foi a maldade do criminoso.

O culto pelos mortos é para todos objecto do maior carinho, ajoelhando o nosso coração ante a sua ultima jazida, orvalhando a sua campa com as lagrimas de saudade e santificando a terra que os cobre, onde as nossas orações se infiltram, com tanto ardor resadas para que junto deles cheguem.

E vibramos de horror sabendo que foram profanadas essas reliquias do nosso culto mais intimo, pedaços do nosso coração, e que foram violentamente arrancados á tranquillidade em que os julgavamos para sempre, no sono eterno e paz perpetua que nossas orações lhes desejam.

Foi preciso não ter coração, a ferocidade canibalesca impulsionar as mãos do criminoso, para em noites caliginosas, talvez açoutadas pelo vento e chuva, noites carregadas de negrume, abrir tumulos, cofres sagrados da Morte, e roubar o que a eles pertencia, ultima dadiva dos que ficaram a choral-os.

De que tempera será a sensibilidade de tal... ser humano?

## Gremio da Lavoura de Barcelos

Sempre no interesse do lavrador vem este Gremio desenvolvendo a sua actividade.

E para que não fique ignorado o que por ele passa, ligado aos interesses economicos do Concelho, vamos mostrar o volume avultado das importancias que foram realizadas em produtos agricolas.

Em vinhos foram vendidas 2.500 pipas no valor de 1.800 contos; mais ou menos um terço de vinho para venda.

Trigo na importancia de 650 contos. Milho na avultada quantia de 800 contos.

Ao todo 3.250 contos que nestes ultimos 4 meses foram transaccionados atravez do Gremio da Lavoura.

## Abastecimento de batata

Pelo Ministro da Economia foi ontem publicada uma portaria que regula o abastecimento de batata ás cidades de Lisboa e Porto, por intermédio da Junta Nacional das Frutas que promoverá o normal escoamento do produto das regiões de origem e o seu fornecimento regular ao comércio por grosso.

Os preços da batata na produção e no comércio serão estabelecidos pela referida Junta em harmonia com as condições dos mercados e sob a aprovação do sr. Ministro da Economia.



## Cartilha do Corporativismo

13

## Salários mínimos

*Em principio, o ordenado ou salário tem limite mínimo, correspondendo ás necessidades individuais e familiares do trabalhador.*

Em regime de livre concorrência e luta de classes em que falte a disciplina corporativa e em que o Estado se abstenha de orientar a vida social, é impossível fixar salários mínimos. Para os estabelecer é indispensável o mútuo entendimento que só se pode firmar num sistema de paz e de harmoniosa cooperação.

*Não pode decretar-se um salário mínimo uniforme para todas as actividades.*

O salário que certas indústrias podem pagar sem sacrifício conduziria, noutros ramos, as empresas á ruína.

E' preciso, também, ter em conta as localidades, porque, conforme as terras, varia, em dada medida, o custo de vida.

Mais: é necessário atender á categoria do trabalhador, pagando mais aos que são mais competentes, sob pena de se perder todo o estímulo ao aperfeiçoamento profissional.

Por tudo isto, *o limite mínimo de salário tem de variar de profissão para profissão e de categoria para categoria.*

*São os interessados os mais aptos para fixarem esse limite pelos contratos colectivos de trabalho.* Mas quando não estejam organizados, e ainda quando a incompreensão ou a intransigência o tornem impossível, *não pode negar-se ao Estado o direito de intervir para evitar a exploração do trabalhador.*

## BOA NOVA

A cidade de Barcelos, centro de comunicações com Braga, Porto, Povoia de Varzim, Viana do Castelo, não tinha uma estrada em condições.

Para qualquer lado que se dirija a atenção só encontramos estradas arruinadas, remendadas aos bocados, não permitindo o transitio sem os cuidados atentos de quem por elas passa.

Podemos afirmar que no Distrito de Braga é o concelho de Barcelos o unico que tem más ligações de transitio.

E mais nos contrariava quando percorriamos outros concelhos do mesmo Districto, e com optimas vias de transitio.

Diziamos sempre: um dia chegará.

Bastantes vezes Barcelos, pela voz dos seus dirigentes, apelou para quem destina essas grandes reparações, mas foi em vão.

Até que emfim.

Sabemos que dentro em breves dias vai ser posta em concurso a grande reparação da estrada entre Braga e Barcelos, a paralepipedos, rectificando algumas curvas. Convinha que a seguir se fizesse a ligação com a Povoia de Varzim, e para isso é preciso começar a reclamar.

## SILVA FREITAS

MÉDICO

Doenças da boca e dentes

Consultas das 14 ás 18 horas

R. D. António Barroso, 103

## Ourivesaria e Relojoaria Silva

RUA D. ANTONIO BARROSO

Tel. 53—BARCELOS

Jóias, Ouro, Pratas artísticas e Relógios das melhores marcas.

Lindos presentes para aniversários, baptizados e casamentos.

Compra e vende aos melhores preços.

Oficina para concertos em relógios, Ouro e Prata.

## O CHEFE DO ESTADO PORTUGUEZ, SENHOR GENERAL OSCAR CARMONA

dirigiu aos Portugueses, pela Radio, uma expressiva mensagem no dia 1.º de Janeiro.

Para que todos os nossos leitores a conheçam e arquivem, vamos transcrevel-a.

Ao enviar, no dia de hoje, as habituais saudações a todos os portugueses e ao formular os melhores votos pelas suas prosperidades pessoais, não esqueço que o novo ano desponta nas perspectivas de maiores dificuldades e sofrimentos trazidos pela guerra a todos os continentes.

Vimos de encerrar o Ano Aureo dos nossos centenários com cujas solenidades não pretendemos abstrair das circunstancias do tempo nem maguar com despropositadas diversões a sensibilidade alheia, mas apenas reconfortar-nos com as memórias dos antepassados e dos seus feitos, que seriam para nós, acima de tudo, lição viva e vivo incitamento. Quanto maiores forem as dificuldades entrevistadas pelo desenrolar dos acontecimentos, mais se impunha não desperdiçar a coesão da nossa solidariedade, a confiança no nosso ideal e no nosso esforço, a identidade e pureza dos nossos sentimentos, a fé em quanto Portugal faz e pode ainda fazer entre as nações, que, naturalmente, brotariam do profundo exame de consciência colectiva a que nos obrigava a comemoração de toda a História portuguesa.

Sabemos, talvez, mais precisamente, agora, o que devemos e o que se nos deve como operosos elementos da comunidade civilizada; vimos talvez, mais claramente por que caminhos, á luz de que ideias, á custa de que proações e lutas, sob que forças ou disciplinas conseguimos ser o que fomos e somos ainda no Mundo. Apareceu, conseqüentemente, com a maior nitidez ao nosso espirito o preço por que, umas vezes, se logra a paz, outras se alcança a vitória e sempre se conquista o respeito e se salva a honra, que são, por assim dizer, a alma da independência das nações.

Nós temos trabalhado, incessantemente, por conservar ao povo português os inestimáveis beneficios da paz, e não sómente por egoísmo, mas, também, por estarmos convencidos do valor dos serviços que podemos prestar em tal situação a causas, pelo menos, tam altas como a da própria guerra, ainda que cada um entenda defender nela a vida ou os interesses da Civilização. Mas, a medida que a guerra se estende pelas nações, algumas das quais a não buscaram nem quiseram (como é triste verificá-lo!) e se alonga por dilatados meses e por dilatados anos, maiores são as dificuldades, os sofrimentos e—por que não dizê-lo, mesmo?—os riscos contra que todos têm de bater-se e que, por natural solidariedade, todos hão-de suportar.

O dever não é, então, vergar, tristemente, o ânimo ás inclemências do tempo presente, mas afrontá-las, virilmente, ajudando-nos nas dificuldades uns aos outros como membros da mesma familia que, realmente, somos na Pátria, e apresentando-nos diante dos perigos como um só pela força da nossa união.

Quando, pois, desejo a todos os portugueses um ano feliz, eu quero, realmente, significar que desejo possamos continuar em paz o nosso trabalho de reconstrução nacional e que espero sejamos todos neste ano dignos da terrível crise que se vive no Mundo.

## UM ANO MAIS...

*Nessa estrada sem fim da eternidade escura,  
Num momento fugaz do tempo que não cansa,  
Em convulsões de fel, de guerra e de loucura,  
Perdeu-se um ano mais!*

*Depois floriu a esperança*

*E cada coração teve ansias de ventural  
Mais tarde, amanheceu; e a luz, ingênua e mansa,  
Mostrou, ao nosso olhar, um berço e a desventura  
Embalando, a sorrir, outro ano, inda criança...*

*Ó Deus!—pela nossa fé, por tudo quanto existe!  
Se podes, rasga já, o fado, a sina triste  
Deste ano a quem a dôr irá contar a idade*

*E ampara os ideais de imorredotas raças  
Que vivem, a sofrer afrontas e desgraças,  
Num sonho divinal de Paz e Liberdade!*

1 de Janeiro de 1941.

Manoel Terroso

## CINEMA GIL VICENTE

## O HOMEM COM MASCARA DE FERRO

Mais um filme de grande espectáculo, com todos os *matadores* para o público: aventuras, intrigas, políticas, mistérios, heroísmo, amor, sacrificio e abnegação.

O HOMEM COM MASCARA DE FERRO é extraído da obra imortal de Alexandre Dumas, onde veremos os invencíveis mosqueteiros de Louis XIX: Artagann, Porthos, Aramis e Athos, na mais audaciosa odisseia.

Forte, arrebatador, comvente, êste

## Conferência de S. Vicente de Paulo (Homens)

Donativos recebidos  
Da familia do falecido sr. José Pereira da Quinta 500\$00.  
Da sr.ª D. Maria Emilia Tôres 50\$00.

filme é de êxito absoluto.

E' o filme das enchentes!

Interessantes complementos compõem o programa, o Jornal Paramount (inglês) com episódios da guerra e o Jornal Português da série das comemorações centenárias.

## Secção desportiva

## BRILHANTE EXIBIÇÃO

No jôgo amigavel, realizado no último domingo no campo da Granja, entre o Gil Vicente e o F. C. de Famalicão o grupo barcelense fez uma brilhante exhibição e obteve um retumbante triunfo.

O Gil Vicente venceu pelo volumoso e concludente resultado de 12-1, score extraordinário e unico, atendendo ás condições em que se obteve.

O jôgo foi disputado com correcção por ambos os grupos o que tornou a arbitragem fácil, os assistentes portaram-se com educação—o que não tem acontecido até ao momento presente com as deslocações a Famalicão e os e os numerosos pontos marcados foram indiscutíveis—sem culpas de qualquer jogador ou êrros de arbitragem.

Caso unico em resultados tão volumosos—pode-dizer—o guarda-rêdes não teve culpa nos pontos sofridos.

A primeira parte findou com o resultado de 6-1, tendo o grupo famalicense chegado a empatar. No segundo período os avançados gilistas marcaram mais seis tentos.

Pela primeira vez o grupo local próximo da grande área adversária só teve uma unica preocupação—alvejar, de qualquer maneira e de qualquer posição, a balisa.

O seu habitual jôgo de passes só foi feito a meio campo e sempre com a unica preocupação de se aproximarem depressa da balisa do adversário.

Todos os pontos que marcaram foram lindos mas alguns... de grande «chance.»

Fôram autores dos «goals»: Vieira 6, Carvalho 3, Jaime 2 e Portela 1.

Portela meteu o seu goal num aparatoso salto á peixe o que mereceu as felicitações de todos os seus companheiros de equipe.

No Gil Vicente que fez uma boa exhibição, em especial na primeira parte, todos trabalharam para o brilhante resultado conseguido mas devemos destacar: Arantes, Portela, Caçador, Vieira e Jaime. Carvalho esteve desastrado a rematar no primeiro período mas no segundo melhorou bastante.

O grupo famalicense, com excepção de Meireles que não alinhou por se encontrar maguado, apresentou á sua formação habitual.

Perderam cêdo o conjunto é certo mas, individualmente, desde o primeiro ao último minuto do tempo regulamentar, nunca deixaram de se esforçar por suavizar o resultado.

O Gil Vicente apresentou a seguinte linha:

Saldanha; Ribeiro e Vieira; Pereira (na 2.ª parte Leite), Caçador e Portela; Arantes, Vieira, Carvalho, Santa Marina e Jaime.

O.

## GUARDA-LIVROS

## Escola Commercial Portuguesa

POR CORRESPONDENCIA  
RUA DO ARSENAL, 54, 3.º—LISBOA

## Alunos em Lisboa, Provincias, Ilhas e Colonias

Habilitação garantida. Duas modalidades: **Curso Commercial**, em 12 ou 20 meses; **Curso Rapido para Guarda-livros**, em 5 ou 6 meses, com programa simplificado e lições organizadas especialmente para ensino rapido. Cursos de Estenografia, Dactilografia, Caligrafia. Peça **gratis** a nova edição do nosso livro com planos de estudo, preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.



## Notas de Lisboa

29 DE DEZEMBRO

Ao publicarem-se estas Notas, estamos entrados no ano de 1941. Como é costume, todos os anos, no primeiro dia, a um de Janeiro, deseja-se um ano bom, e diz-se:—Ano novo, vida nova. Colectivamente, ou pelo que respeita ao interesse nacional, a vida nova que todos devemos querer, e em que todos temos de tomar parte, com o nosso esforço, é continuar, com mais alma, e mais disciplina, e mais amor á Pátria, o trabalho do nosso engrandecimento, ainda que dobrem os sacrifícios já feitos. O ano findo, ano das festas dos Centenários, deu-nos a certeza de que não nos faltam vitalidade e capacidade realizadora, porque as provámos no domínio das obras materiais, como no das artes, e das ciências. A maravilhosa Exposição do Mundo Português assim o demonstrou, revelando-nos artistas de todos os géneros, e organizadores de inteligente acção. E deste modo ainda, em todo o País, onde houve de comemorar-se qualquer feito histórico, de harmonia com o programa das festas. Demais, pelo que toca ao Estado Novo, também o ano findo nos mostrou que não pára o ritmo das grandes obras públicas, algumas das quais se inauguraram nesse ano, como é sabido.

Portanto, continuemos o engrandecimento colectivo. A sua parte principal não depende de nós, ou não está em nossa mão; entretanto de nós depende, a nós nos cumpre o cerrarmos fileiras mais apertadas em redor do Estado Novo; e a melhor maneira de o fazermos é trabalhar cada qual no seu officio, de modo que do maior rendimento do trabalho de cada um provenha maior rendimento do trabalho de todos, para bem da Nação. E, se nos forem exigidos mais sacrifícios, tenhamos a coragem de os aceitar resignadamente, pois que assim o pede a defesa da colectividade nacional, no futuro. Não nos esqueçamos de que lavra a guerra na Europa, com tódas as suas prejudiciais repercussões em nossa economia; e não nos esqueçamos de que bem vale tais sacrifícios a paz em que vivemos, e o facto duma vida económica disciplinada, que nos garante o abastecimento, e nos livra das garras dos especuladores.

\* \* \*

Veio publicado nos jornais de há dias o Regulamento do Fundo de Previdência das Casas do Povo. Constitue-se em tódas as Casas do Povo um fundo de previdência, o qual se destina a garantir a satisfação dos fins sociais dos citados organismos. Estendem-se a todos os benefícios de previdência e assistência, a todos os sócios, ás suas mulheres legítimas, aos filhos menores de 18 anos, e aos pais inválidos, que vivam em economia familiar com os sócios efectivos, ou com sócios contribuintes cuja situação económica justifique a concessão de benefícios da mesma natureza.

Ainda há bem pouco tempo dissera o sr. Sub-Secretário das Corporações, e foi numa reunião de delegados das Casas do Povo, nesta cidade, que dentro em breve se estenderia a previdência a mais de um milhão de portugueses, trabalhadores dos nossos campos. Vê-se agora, com este Regulamento, que assim é:—além dos quasi quatrocentos mil sócios efectivos das Casas do Povo, são também as famílias desses sócios, as igualmente favorecidas pela acção de previdência de tais instituições.

Podemos dizer que entraram definitivamente no exercício da sua dupla acção de previdência e representação profissional as Casas do Povo, cujo carácter era este, e não outro, na organização corporativa portuguesa. Estão livres de peias burocráticas, para o ca-

## O 57.º aniversário da fundação dos Bombeiros Voluntários de Barcelos

E' já tradicional o ambiente de entusiasmo, de interesse e de alegria com que decorre para a maioria dos barcelenses o dia 6 de Janeiro, aniversário da fundação dos Bombeiros Voluntários da nossa cidade. Não há dúvida que a dedicação dos barcelenses pela velha e nobre corporação dos nossos voluntários é inconfundível e indiscutível.

Nesse ambiente de entusiasmo ou, com mais exactidão, ainda num maior ambiente de entusiasmo, foi comemorada a passagem do quinquagésimo sétimo aniversário da sua fundação.

Mais gente e com muita mais solemnidade, de facto, o aniversário de há dias, festejou-se de modo muito especial.

Inauguraram-se as grandes obras feitas ultimamente no edificio social a expensas do grande benemérito da Corporação e actual vice-presidente da Direcção sr. Manuel Augusto Vieira e outras solenidades a que deu grande brilho a presença dos srs. Governador Civil, Presidente da Câmara, Delegado do Governo, Representantes da Legião Portuguesa, Mocidade Portuguesa e de diversas corporações etc. etc. deram especial relêvo ás festas do corrente ano.

A falta de espaço com que lutamos não nos permite desenvolver, como seria nosso desejo, o modo como decorreram as diversas cerimónias comemorativas do aniversário da fundação dos nossos bombeiros.

Na verdade, na festa do dia 6, tódas as cerimónias mereciam desenvolvida referência.

Nas ligeiras notas de reportagem que se vão seguir limitamo-nos quasi exclusivamente a registar o facto mas contentamo-nos saber, registando também este facto com agrado, que todos ou quasi todos os barcelenses acompanharam e viveram de perto tódas essas cerimónias.

Às oito horas da manhã, junto do Quartel dos Bombeiros todo o Corpo Activo, em formatura geral, prestou continência, ao hasteamento da bandeira. Às 11 horas, na igreja Matriz, celebrou-se uma Missa em sufrágio da alma dos bombeiros e dos sócios falecidos assistindo todo o Corpo Activo, Direcção, sócios e sócias honorárias e outros convidados. Finda a missa todo o Corpo Activo, Direcção e demais convidados dirigiram-se em romagem ao cemitério municipal como homenagem aos bombeiros que ali jazem depositados. Em memória do saudoso 2.º comandante Joaquim António Pereira, no jazigo em que se encontra depositado, foi colocada uma placa, descerrando-a o 2.º comandante honorário sr. capitão António

bal desempenho da sua missão social, e gozam duma independência que, sendo bem norteada, tornará eficaz a solução dada ao problema da previdência rural. Cumpre, pois, não só aos rurais, e suas famílias, senão ainda aos dirigentes das Casas do Povo, o corresponder exactamente ao sentido altamente humano com que o Regulamento efectiva os princípios da reforma das mesmas Casas, para que estas prosperem, e mais se multipliquem no País; e se debele a maior parte da miséria que se estadeia por incúria dos indivíduos, quer a miséria física, quer assim também a miséria moral. Não esqueçam os dirigentes das Casas do Povo, que ainda fins educativos se prescrevem a elas, por lei da sua fundação—o que não é secundário, antes deve andar á altura dos outros fins.

A. da F.

Maria de Sousa Pinto. No acto do desceramento usou da palavra o Presidente da Direcção sr. Dr. Manuel Baptista de Lima Tórres, seguindo-se depois um minuto de silêncio. Pouco depois do meio-dia chegou S. Ex.ª o sr. Governador Civil do distrito sr. Dr. José Joaquim de Oliveira que foi aguardado em Santo António de Vessadas pelos srs. Presidente da Câmara, Delegado do Governo, Direcção e Comandantes dos B. V. de Barcelos, Representantes da L. P., da M. P., da imprensa e ainda por outros convidados.

Com estas individualidades, organizou-se um cortejo de automóveis que se dirigiu á Associação dos nossos Bombeiros. Aí o sr. Governador Civil foi recebido por todo o Corpo Activo que se encontrava formado em frente ao Quartel e pelas corporações que vieram associar-se á festa dos voluntários de Barcelos. Depois de passar revista ás forças em guarda de honra acompanhado pelo 1.º comandante sr. Artur Roiz e pelo sr. Presidente da Câmara, Dr. A. de Sá Carneiro, dirigiu-se para o edificio do Quartel dos Bombeiros recebendo-o com flôres as sócias honorárias. Seguidamente todos os Bombeiros desfilarão em continência a S. Ex.ª.

De tarde, ás 14 horas, no Quartel dos Bombeiros, realizou-se uma formatura geral, para imposição na bandeira do Corpo Activo, pelo Ex.º Sr. Governador Civil do Distrito, da medalha do Grau de Comendador da Ordem da Benemerência e do Grau de Oficial ao 1.º Comandante. Nesta cerimónia usou da palavra o sr. Governador Civil. Depois, na parada interior do Quartel, em homenagem ao saudoso 1.º Comandante fundador desta Corporação de Bombeiros Sebastião António Gonçalves de Oliveira, foi descerrada pelo seu filho sr. Padre Manuel Maria, Miranda de Oliveira, uma placa em mármore. Para inauguração das grandes obras realizadas no edificio social pelo seu actual vice-presidente da Direcção sr. Manuel Augusto Vieira, realizou-se uma sessão solene que foi presidida pelo sr. Governador Civil que estava ladeado pelos srs. Presidente da Câmara Municipal e Presidente da Direcção. Abriu a sessão o sr. Dr. Lima Tórres e o sr. governador civil usou também da palavra para fazer a apresentação do conferente o sr. Dr. Alfredo de Magalhães, antigo ministro da Instrução e distinto professor da Escola Médica que dissertou com brilho sobre as belezas do nosso incomparável Minho. Durante a sessão solene foi descerrada no salão nobre agora inaugurado uma lápide de homenagem ao grande benemérito Manuel Vieira pela sua gentil sobrinha e afilhada Ex.ª Sr.ª D. Maria da Glória Vieira Duarte.

A' noite, no salão nobre da Associação, efectuou-se a ceia de confraternização num ambiente de franco e comunicativo entusiasmo. Presidiu o sr. Dr. Lima Tórres, Presidente da Direcção, que tinha á direita os srs. Dr. José Joaquim de Oliveira, Governador Civil, Dr. Alfredo de Magalhães, Manuel Augusto Vieira, Dr. Francisco Rodrigues Tórres e João Duarte Veloso e á esquerda os srs. Dr. A. de Sá Carneiro, Presidente da Câmara, Dr. Matos Graça, antigo Presidente da Direcção e Presidente da C. C. da U. N., Francisco Tórres, Delegado E. do Governo, Dr. Gonçalo de Araujo e Carlos Luiz de Sousa, comandante dos B. V. de Vila do Conde, Presidente da Delegação do Porto da Liga dos Bombeiros Portugueses e que representava a Liga. Assistiram cerca de duzentos convidados. Abriu a série dos brindes o Pre-

sidente da Direcção. Com a medalha de 15 e 5 anos foram condecorados respectivamente o aspirante n.º 7 Agostinho Mota e a praça n.º 36 Adelino Fernandes que receberam as medalhas das mãos do sr. Governador Civil. A Direcção nomeou sócios-honorários os srs. Governador Civil e Dr. Alfredo de Magalhães e por proposta do 1.º comandante foi também nomeada sócia-honorária a esposa do sr. governador civil. Ao 1.º comandante dos B. V. de Famalicão sr. António Folhadela de Melo, foi conferida a medalha de ouro de Bons Serviços. A entrega das condecorações e dos diplomas de sócios-honorários deu lugar a quentes e entusiásticas salvas de palmas.

No uso da palavra seguiram-se os srs. Padre Manuel Maria Miranda de Oliveira, José Teixeira, B. V. de Famalicão, Governador Civil, Alexandrino Costa, da Direcção dos B. V. de Famalicão, comandante de lança Serrão da Veiga, representante do B. L. 12 da L. P., comandante de bandeira da M. P. João Esteves Miranda, Dr. Alfredo de Magalhães, Manuel Augusto Vieira, 1.º comandante Artur Roiz Pereira e para encerrar, voltou a falar o sr. Dr. Lima Tórres. O sr. Governador Civil, no seu brinde, exaltou as belezas de Barcelos, apelou para a união de todos os barcelenses e de toda a família dos voluntários para maior prestígio e progresso da nossa terra.

O grande benemérito Manuel A. Vieira agradeceu os elogios e as justas homenagens de que foi alvo.

O Comandante Roiz Pereira ao falar dividiu a sua oração em três pontos capitais: Explicar, pedir e agradecer.

E assim fez uma minuciosa explanação da vida da Associação durante mais um ano quer na parte propriamente técnica quer na parte administrativa.

Realçou na parte técnica a acção dos seus bombeiros no simulacro de ataque aéreo a esta cidade em 21 de Abril do ano findo e no grande exercício em Braga por ocasião das Festas Centenárias, e na parte administrativa demonstrou o rigor meticoloso de administração da Associação desde que aí se encontra como comandante.

Pediu o auxilio das entidades officiais e de todos os amigos da Associação para a compra de material de incêndios, sobretudo de mangueira, e para aquisição de fatos impermeáveis para o piquete nocturno, bem como reclamou auxilio pecuniário de assistência para socorrer as despesas com as constantes chamadas gratuitas da Auto-Maca.

Agradeceu a todos, salientado a Imprensa as honras, distinções, elogios, referencias, etc. que lhe fizeram.

A ceia foi servida pelas sócias honorárias e por um grupo de gentis damas barcelenses e no final houve um chá-dansante que decorreu com grande animação e que foi abrilhantado pelo «Jazz-Vianense». O salão nobre estava decorado com simplicidade mas muito gosto e merece especial referência o friso de fotografias de todos os que contribuíram para o desenvolvimento da Associação desde a sua fundação, feliz e interessante decisão da actual Direcção.

Receberam-se inúmeras cartas e telegramas de muitos dos velhos amigos da Associação, de muitos Comandantes e Corporações do País, entre os quais da Liga dos Bombeiros Portugueses representada pelo Presidente da Delegação no Porto sr. Comandante Carlos Luiz de Souza, do Director da Escola de Belas Artes do Porto Prof. Joaquim



## Assistência Nacional aos Tuberculosos

Dispensário de Barcelos

Do director do Dispensário Anti-Tuberculoso de Barcelos, o nosso prezado amigo sr. Dr. Adélio Marinho, recebemos a nota que abaixo publicamos sobre a actividade do mesmo Dispensário no ano findo.

Os seus numeros são bem eloquentes e dispensam quaisquer elogios. Por ela se vê os notáveis serviços que tem prestado a Barcelos este Dispensário dirigido com tanta proficiência pelo distinto clínico que é o sr. Dr. Adélio Marinho.

Eis o movimento do Dispensário Anti-Tuberculoso de Barcelos durante o ano de 1940:

Procuraram o Dispensário 1.282 indivíduos. Destes foram inscritos por tuberculose pulmonar, 89; por tuberculose osteo-articular, 1; por outras formas de tuberculose, 13; por profilaxia, 211; em observação, 968; e rejeitados, 80. Consultas, 3332. Visitas médicas, 211. Injecções de sais de ouro, 451; outras injecções, 2.474. Insuflações de pneumotorax, 200. Reacções á tuberculina, 508; análises de expectoração e urina, 332. Fórmulas medicamentosas distribuídas, 4.471. Vários tratamentos, 880. Escarradores e desinfetantes, 343. Aplicações de B. C. G., 18. Exames radioscópicos requisitados, 70. Recuperação da capacidade de trabalho, 9. Saídas para fora do Dispensário 7. Abandono de tratamento, 9.

### CASAMENTO

Na igreja Matriz desta cidade conserciou-se com a sr.ª D. Maria da Glória Gomes de Carvalho, filha do falecido comerciante de Barcelos sr. Luiz Gomes de Carvalho, o nosso amigo sr. José Bernardino Miranda Pereira, empregado dos Armazens S. Tiago, Ld.ª

—Desejamos-lhes muitas felicidades.

### Dr. Adélio Marinho

Consultorio e Residencia  
Rua Dom António Barroso, 141  
Telefone 28

Lopes, dos Inspectores de Incêndios do Pôrto e do de Matozinhos e do Consulado Inglês na mesma cidade redigido assim:

Comandante Artur Roriz Pereira  
Barcelos

Devido estar retido em casa por doença sinto imenso não poder comparecer aí como seria meu maior desejo.

Felicito-o vivamente pelo justa recompensa atribuída a V. Ex.ª e acompanho em espirito as comemorações dessa benemérita agremiação.

Com os melhores cumprimentos

Hubert Jennings

O mesmo Comandante recebeu também do sr. John Smiths do Consulado Britânico um telegrama e uma carta de afectuosos cumprimentos pela honrosa condecoração com que foi distinguido pelo governo da Nação.

—«Noticias de Barcelos» agradece as gentilezas prestadas ao seu representante, regista com satisfação o brilhantismo com que foi comemorado o aniversário da fundação desta prestante Associação e faz votos pelas suas prosperidades futuras.

## PELO CONCELHO

### Fragôso

Dezembro, 31

Faleceram ultimamente, confortados com os sacramentos da Igreja, os srs: Laureana Rodrigues de Carvalho, viúva, Margarida Morgado, solteira e José Gomes de Castro, casado.

Paz ás suas almas.

—A novena do Menino, acompanhada a harmónio, foi muito concorrida.

—No dia de Natal, e por a 1.ª missa, reuniram na sacristia uns 60 rapazes e raparigas que das diversas terras por onde andam servindo tinham vindo consoar com suas famílias.

O Rev.º Paroco dirigiu-lhes algumas palavras amigas exortando-os a cumprirem os seus deveres de bons cristãos e de bons serviçoes, honestos e fieis.

—No mesmo dia, de tarde, promovido pela Juventude masculina, houve um espectáculo religioso—recreativo em que foi exibido o quadro biblico da Anunciação e uma interessante comédia, monologos etc.

Alguns cânticos executados pelos rapazes agradaram muito.

—No recenseamento geral da população esta freguesia figura com 1.603 indivíduos (presentes e auzentes) e 65 auzentes no Estrangeiro)

—A reclamação do Grémio da Lavoura de Barcelos respeitante a vinhos e vinhas, foi aqui muito aplaudida pela verdade e justiça das suas considerações.

—Depois de alguns dias de licença aqui passados regressou a Vizeu o aspirante de finanças sr. Domingos Gonçalves Gomes.—C.

### Galegos, Santa Maria

Janeiro, 7

Terminaram no dia 5, as novenas preparatórias para a festa de Santa Terezinha, que teve lugar ontem, com a festa do Menino Deus.

No sábado passado, dia 4, houve ram confissões, em preparação para as comunhões gerais do dia 5 e 6, que foram em número de bastantes centenas.

Ontem, dia 6, houve de manhã missa resada e comunhão geral; ás 10,30 horas, missa cantada; e á tarde, adoração do SS. Sacramento, sermão e Bênção.

No fim, foram postas em arrematação, as consoadas oferecidas ao Menino Deus.

Foi orador do Sermão, o Rev.º Frei Guimarães, da Veneranda Ordem dos Capuchinhos; e esteve ao harmónio e regeu o grupo cantorum desta freguesia, o sr. Manuel Martins, de Perelhal. Foi uma festa simples, mas muito solene.

—Já entrou em exercício no Posto Escolar, para onde há pouco foi nomeado, o nosso amigo sr. Manuel José da Silva Angela, desta freguesia.

Este Posto dedica-se á freqüência Masculina. E é professora do Posto da freqüência Feminina, a sr.ª D. Rosa Calheiros Barreto.—C.

### Macieira

Janeiro, 5

Um dos ultimos fieis amigos vacinados em Gual no passado dia 30 do falecido mês de Dezembro foi o nosso, sob o numero 2231.

Muitos amigos fieis ha! No entanto, não marca ainda o numero verdadeiro pois ficaram alguns que não chegaram a Gual... das outras freguesias é de supor...

O mais interessante é, segundo se diz, que alguns daqueles mesmo que lá estiveram e pagaram, depois de ter pago... ainda se escaparam sem vacina.

Estranhámos a corrente tão triste

## Irmandade do Senhor da Cruz

No dia 26 de Dezembro procedeu-se á eleição da Mesa da Confraria do Senhor da Cruz.

Fôram eleitos os seguintes irmãos: Provedor—Dr. Adélio Carvalho Marinho da Silva.

Secretário—João Monteiro.

Vogais: Dr. Manuel L. Novais, Dr. Fernando Moreira, Manuel Pereira da Quinta, Cândido da Cunha, Francisco da Silva Esteves, João José Martins e João Baptista de Lima Miranda.

Substitutos:

João Patrício Mendes, Manuel Pereira e Arnaldo Machado Simões Salazar.

## SOCIEDADE

### Aniversários

#### Fazem anos:

Hoje—a sr.ª D. Maria Orlandina Vieira de Sousa Basto.

Amanhã—a sr.ª D. Maria Elvira Magalhães Coutinho.

Quarta-feira—os srs. Agostinho Pires da Silva e Júlio Cesar da Cunha Valongo.

## Instituto N. do T. e Previdência

### NOTA OFICIOSA

Tendo-se verificado que, além das localidades enumeradas na nota oficiosa desta Delegação, de 3 de Abril de 1937, para o cumprimento do horário de trabalho na construção civil e nos estabelecimentos comerciais, nos termos do Decreto n.º 24.402 de 24 de Agosto de 1934, existem outras em que concorrem circunstancias identicas ás que motivaram a sua referência, torna-se publico que se consideram tambem submetidas á mesma disciplina todas as compreendidas nas freguesias de Mogegê no Concelho de Vila Nova de Famalicão e de Ronfe, Lordelo e Moreira de Cónegos do Concelho de Guimarães.

Braga, 15 de Novembro de 1940.

O Delegado em Braga do I. N. T. T.

## Publicações recebidas

### «Boletim Mensal da M. P.»

Do Commissariado Nacional da Mocidade Portuguesa, recebemos o Boletim Mensal n.º 1 referente ao mês de Novembro, com o seguinte sumário:

«Algumas palavras do sr. Ministro da Educação Nacional»; «Para a frente»—do Commissario Nacional; «As duas palavras de Salazar á «Mocidade Portuguesa»»; «A nossa doutrina—das conclusões do 1.º Congresso da «Mocidade Portuguesa de 1939»; «A formação moral da «M. P.» do padre Manuel Rocha: «Pequenas grandes coisas»—dr. Alberto da Silveira Ramos; «A educação física na mocidade»—do tenente Celestino Marques Pereira; «Crónica Portugal e a Guerra»: «A vida da M. P.—Ordens de serviço n.ºs 1 e 2».

### Publicações inglesas

Do Instituto Britânico de Lisboa, recebemos os livrinhos «A Inglaterra vista por um americano sob a ameaça duma invasão» pelo jornalista Warren Irvin e «Discurso de S. M. o Rei Jorge VI em 21 de Setembro de 1940» e ainda uma nova e interessante colecção de postais ilustrados.

—Agradecemos.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

## Aos nossos assinantes

Aos nossos assinantes do concelho de Barcelos continuamos a rogar o especial favor, de preferência, virem ou mandarem pagar as suas assinaturas ou então liquidá-las logo que o nosso cobrador se lhes apresente.

Como todos compreendem esta cobrança no concelho é difficilima de fazer, razão porque insistimos neste pedido mais uma vez repetindo que é sempre mais favor virem ou mandarem pagar a esta redacção.

## AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO  
Largo José Novais—Telefone 8

Pense naqueles que combatem!



A guerra nas trincheiras, ao frio, á chuva e ao vento, é dura e cruel. Pense naqueles que combatem e confeccione alguns agasalhos na boa e quente lã FRASQUITA. O seu trabalho dará conforto e alegria a homens que estão arriscando a vida em defesa da sua Pátria.

lã frasquita

que se encontra á venda só nas casas de primeira categoria.

e em Barcelos nos ARMAZENS DE S. JOSÉ de MARIA BASTO

da indisciplina e da observancia das ordens superiores, que seria motivo para estudar, mas a forma eficaz de a debelar, em concerto de todas as autoridades e poderes.

Porque, apesar de tudo, os avisos fizeram-se muito a tempo e com clareza da parte de todas as autoridades civis e ecclesiasticas, e com afixação dos editais.

Não faltou por ultimo a incansavel

boa vontade do sr. Dr. Veterinario e mais pessoal auxiliar.

—Amanhã será uma realidade a festa do Menino Jesus com toda a importância que os rapazes da J. A. C. lhe vão imprimir com todos os seus preparativos e esforço.

E Jesus Menino ha de ajudar-las e acompanhá-las sempre, aqui em toda a parte, com a protecção e carinho.

C.